



Democracy Viewpoints

A era da pós-verdade

January 3, 2020 João Ferreira Dias 0 Comments Democracia, Discurso, Populismo, Pós-verdade

A era da pós-verdade, da verossimilhança, dos factos alternativos, resume-se numa frase clássica: não deixar que a verdade estrague uma boa história.

Como escrevia Mattelart, em História da Ciência de Informação (2006), a noção de information overload (excesso ou sobrecarga de informação) diz respeito a uma elevada taxa de entrada de informação nas sociedades urbanas que impossibilita o eficaz tratamento da mesma. Com isto, estamos diante de uma circunstância social na qual o caudal de informação peca por excesso, e o frenesim da obsolência e a ética do instante, termos de Chesneau, em Modernidade-Mundo (1996), não se compila com a verificação das fontes, dos factos e a necessidade de reflexão individual sobre os fenómenos. Esta situação é responsável por produzir o conceito de «pós-verdade», o aspeto mais marcante da sociedade digital em que vivemos.

O excesso de informação gerou uma necessidade seletiva, acelerada pelas redes sociais e os seus reduzidos caracteres, enfatizando o impacto das "gordas" dos jornais (títulos e subtítulos) e dos soundbites. Conforme McCallam no seu artigo "Les «petites phrases» dans la politique anglo-saxonne" (2000) e Le Séach em "La petite phrase: d'où vient-elle? Comment se propage-t-elle? Quelle est sa portée réelle?" (2015), o soundbite apresenta-se como uma espécie de provérbio moderno de ação política, que funciona por si mesmo e como fim em si mesmo.

Desta conjugação compreende-se que a não verificação dos conteúdos informativos é um problema em "bola de neve". Sabemos que tais conteúdos são partilhados massivamente, e que produzem um caudal excessivo de desinformações e erros factuais, uma vez que muitos dos meios de comunicação falham em apresentar títulos noticiosos que correspondam ao conteúdo da informação, uma falha deontológica e ética jornalística de forte repercussão social.

Com isto temos um caldo mediático e social favorável à germinação da «pós-verdade». Ora, por «pós-verdade» entende-se, nos termos do Dicionário Priberam da Língua Portuguesa,

Conjunto de circunstâncias ou contexto em que é atribuída grande importância, sobretudo social, política e jornalística, a notícias falsas ou a versões verossímeis dos factos, com apelo às emoções e às crenças pessoais, em detrimento de factos apurados ou da verdade objectiva (...). Informação que se divulga ou aceita como facto verdadeiro devido à forma como é apresentada e repetida, mas que não tem fundamento real.

Desta clara e objetiva definição sobressaem duas categorias analíticas centrais: verossimilhança e crenças pessoais. É dessa combinação entre factos alternativos, i.e., que possuem verossimilhança e crenças pessoais que se entende o efeito devastador, mas operatório na ação política da «pós-verdade».

No seu livro Post Truth: Why We Have Reached Peak Bullshit and What We Can Do About It (2017) Davis mostra a a necessidade de posicionamento dos cidadãos individuais e anónimos face aos atores públicos e ao mundo novamente maniqueísta e bipolarizado que vivemos é mais importante do que o deslindar dos factos. Por outras palavras, os discursos políticos são relevantes, cada vez mais, não pela sua capacidade de acederem ao conteúdo dos factos, portanto pela verdade que contêm, mas antes por darem corpo ao conjunto de crenças pessoais e grupais. Nesse sentido, os fenómenos sociais são manipulados a fim de darem sentido aos discursos, ao invés dos discursos refletirem os factos sociais. A «pós-verdade», então, corresponde à interpretação e adulteração dos dados e factos a fim de compor uma narrativa alternativa ou de os fazer caber numa ideia de realidade. Trata-se, portanto, da ideologia de grupo que se quer assegurada, já não pela recomposição do passado de que falava Triauud em "Lieux de mémoire et passés composés" (1999), mas pela reconfiguração do presente.

Tudo isto tem estado presente na ação política de Donald Trump, Boris Johnson, Jair Bolsonaro e André Ventura, para citar apenas alguns casos.

Os seus eleitores não têm tido problema em declarar que o facto de mentirem em nada altera a sua confiança política ou intenção de voto. É reconhecido valor político na mentira para efeitos eleitorais. Isto condiz com uma nova forma de participação dos cidadãos na política, mais ideológica do que nas últimas décadas. As notícias e os conteúdos produzidos para efeitos de desinformação (fake news) passam a estar ao serviço da eleição de políticos que reivindiquem valores e políticas nacionalistas e que se aproveitam dos preconceitos outrora silenciosos.

Nem a manipulação dos dados relativos ao desemprego nem o tráfico de influências que está na base do processo de impeachment em curso são problemáticos para o eleitorado fiel de Donald Trump, na sua maioria um eleitorado rural, de baixa escolaridade, de situação económica instável, evangélico e racista, que melhor apreende os soundbites de Trump do que os discursos de Obama. Vários eleitores de Boris Johnson declararam, nos últimos dias da campanha eleitoral de 2019, que não estavam preocupados com as incongruências dos discursos do líder conservador, o mais importante era concretizar o Brexit. Os eleitores de André Ventura não parecem preocupados com o paradoxo da sua tese de doutoramento e dos seus discursos sobre os ciganos, nem com o facto desses discursos serem discordantes da realidade, ou de defender um combate à corrupção e ter apresentado candidatos europeus com processos judiciais por prática de corrupção. Não foi problemático que André Ventura tivesse sido apanhado de surpresa com o programa de destruição do Estado Social do seu partido. Os eleitores de Bolsonaro não se preocuparam com a sua apologia da ditadura militar ou com as soluções radicais do seu programa de governo em matéria de privatização de todos os recursos naturais do país e de ataque ao ensino. Tanto num caso como no outro, o mais relevante foi a presença de narrativas que traduziam o racismo, a homofobia, o ataque ao multiculturalismo, coincidentes com as aspirações de tais eleitorados.

A era da pós-verdade, da verossimilhança, dos factos alternativos, resume-se numa frase clássica: não deixar que a verdade estrague uma boa história.

Share this:



Related

Trump e a Era da Pós-Verdade January 13, 2017 In "Democracy"

Sociedade em rede September 21, 2018 In "Viewpoints"

A democracia é o aqui e o agora November 23, 2018 In "Democracy"



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License.

← 2019 EU Non-Proliferation and Disarmament Conference: An Overview

"Muita correspondência foi usada para aquecer as lareiras" →

Profile card for João Ferreira Dias, Researcher at CEI-IUL, PhD in African Studies (ISCTE-IUL) about politics of memory, and cultural loss in the terreiros de Candomblé. Research interests: religious memory, nostalgic sentiments and cultural loss, the orthopraxy and thought patterns in jeje-nagô Candomblé, and the Yorubá construction and religious and ethnic identity.

You May Also Like

Three article preview cards: 'Bolsonaro será muito do que já foi como deputado, extremamente controverso', '14 MAI | A imaginação ao poder: Maio 68, 50 anos depois', and 'Estátuas, Nacionalidade e a escola que não nos formou'.

Leave a Reply

You must be logged in to post a comment.

Contents by Region

- Africa
Europe
Latin América
Middle East
North America/USA

Archives

- December 2022 (1)
November 2022 (1)
October 2022 (2)
September 2022 (2)
August 2022 (1)
July 2022 (12)
June 2022 (9)
May 2022 (8)
April 2022 (6)
March 2022 (13)
February 2022 (11)
January 2022 (15)
December 2021 (12)
November 2021 (12)
October 2021 (10)
September 2021 (7)
August 2021 (3)
July 2021 (10)
June 2021 (11)
May 2021 (17)
April 2021 (16)
March 2021 (29)
February 2021 (18)
January 2021 (19)
December 2020 (16)
November 2020 (28)
October 2020 (16)
September 2020 (21)
August 2020 (11)
July 2020 (25)
June 2020 (25)
May 2020 (28)
April 2020 (19)
March 2020 (16)
February 2020 (14)
January 2020 (13)
December 2019 (11)
November 2019 (19)
October 2019 (17)
September 2019 (19)
August 2019 (12)
July 2019 (30)
June 2019 (31)
May 2019 (26)
April 2019 (19)
March 2019 (24)
February 2019 (29)
January 2019 (25)
December 2018 (20)
November 2018 (30)
October 2018 (29)
September 2018 (13)
August 2018 (17)
July 2018 (14)
June 2018 (33)
May 2018 (44)
April 2018 (45)
March 2018 (40)
February 2018 (33)
January 2018 (50)
December 2017 (32)
November 2017 (46)
October 2017 (27)
September 2017 (30)
August 2017 (23)
July 2017 (25)
June 2017 (44)
May 2017 (57)
April 2017 (32)
March 2017 (43)
February 2017 (46)
January 2017 (64)
December 2016 (55)
November 2016 (71)
October 2016 (56)
September 2016 (32)
August 2016 (2)

Subscribe to Blog via Email

Enter your email address to subscribe to this blog and receive notifications of new posts by email.

Email Address input field

Subscribe